

PRINCÍPIOS NORTEADORES DA EPT: CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO IFCE

GUIDING PRINCIPLES IN PTE: TEACHER'S CONCEPTIONS ON SUPERVISED INTERNSHIP AT IFCE

DOI: 10.16891/2317-434X.v12.e2.a2024.pp4113-4121

Recebido em: 28.06.2024 | Aceito em: 10.07.2024

Alex de Oliveira Silva^{a*}, Deyse Morgana das Neves Correia^b

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, Acopiara - CE, Brasil^a
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB, João Pessoa - PB, Brasil^b
*E-mail: alex.oliveira@ifce.edu.br**

RESUMO

Este artigo investiga como os professores percebem a efetividade do trabalho como princípio educativo e da prática profissional como princípio pedagógico na organização curricular do Ensino Médio Integrado, a partir da realidade do estágio supervisionado no Curso Técnico em Informática do Campus Acopiara, do Instituto Federal do Ceará. Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada a partir de revisão de literatura e pesquisa de campo. A análise permite compreender que o trabalho assumido como princípio educativo busca a incorporação da dimensão intelectual ao trabalho produtivo, formando indivíduos capazes de assumir diferentes posições e papéis na sociedade. Já a Didática Profissional coloca em evidência os saberes mobilizados na ação e colabora com a prática pedagógica, ao fornecer ferramentas conceituais e metodológicas que permitem a identificação de recursos, frente às situações do ambiente de trabalho. Na concepção docente, o estágio curricular configura-se como uma atividade formativa essencial e momento de aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, aproximando os estudantes do campo de atuação profissional. O reconhecimento da importância do estágio supervisionado e sua efetividade no processo formativo dos estudantes devem convergir para a organização do currículo do Ensino Médio Integrado, de modo que haja a superação da dicotomia teoria-prática.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica; Ensino Médio Integrado; Estágio Supervisionado.

ABSTRACT

This article investigates how teachers perceive the effectiveness of labor as an educational principle and a professional practice as a pedagogical principle in the curricular organization of Integrated High School (EMI in the Portuguese acronym), based on the reality of the supervised internship in the Technical Course in Computing at the Acopiara Campus of the Federal Institute of Ceará. This is a qualitative research based on literature review and field research. The analysis allows us to understand that the work assumed as an educational principle seeks to incorporate the intellectual dimension into productive work, forming individuals who are capable of assuming different positions and roles in society. Professional Didactics highlights the knowledge mobilized in action and collaborates with pedagogical practice by providing conceptual and methodological tools that allow the identification of resources in the face of situations in the work environment. From a teaching conception, the curricular internship is an essential training activity and a moment to apply the knowledge acquired throughout the course, bringing students closer to the professional field. Recognition of the importance of the supervised internship and its effectiveness in the students' training process must converge with the organization of the EMI curriculum, so as to overcome the theory-practice dichotomy.

Keywords: Professional and Technological Education; Integrated High School; Supervised Internship.

INTRODUÇÃO

A educação escolar vincula-se ao mundo do trabalho e à prática social. Assim, tem como finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para a cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996).

Por sua vez, o trabalho permeia o ideário pedagógico brasileiro, delineando formas institucionais, práticas pedagógicas e reflexões teóricas. Ao se revisitar a produção teórica educacional brasileira, constata-se evidente dualidade nesta concepção: de um lado, a crítica do trabalho e da escola sob a égide do capitalismo e, de outro, a afirmação do trabalho como princípio educativo (CUNHA; SCHWARTZ, 2005).

O trabalho assumido como princípio educativo, em sua dimensão ontológica, é compreendido como práxis humana e forma pela qual o homem produz sua própria existência, tanto na relação com a natureza quanto com os outros homens. Em sua dimensão histórica, no contexto do capitalismo, se transforma em atividade assalariada, trazendo fundamentações e finalidades de formação que direcionam o processo educativo dos indivíduos, visando à sua efetiva participação no trabalho socialmente produtivo (RAMOS, 2008).

A formação profissional configura-se como o meio pelo qual o conhecimento científico se materializa para o trabalhador. Nesse contexto, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) constitui-se em uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis da Educação Nacional, integrada às demais modalidades de educação.

As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a EPT apontam a centralidade do trabalho compreendido como princípio educativo e base para a organização curricular, objetivando a construção de competências profissionais em seus objetivos, conteúdos e estratégias de ensino e aprendizagem, na perspectiva de sua integração com a ciência, a cultura e a tecnologia (BRASIL, 2021).

No contexto do Ensino Médio Integrado (EMI), denominado, nos documentos oficiais, como Educação Profissional Técnica de Nível Médio (BRASIL, 2012), busca-se a formação integral do estudante e objetiva-se que a Educação Básica se torne inseparável da Educação Profissional, contemplando todos os campos em que ocorre a preparação para o trabalho, sejam os presentes nos contextos produtivos ou educativos, evidenciando o trabalho como princípio educativo, seja com a superação da dicotomia trabalho manual/trabalho intelectual e a

formação de trabalhadores dirigentes e cidadãos (CIAVATTA, 2012).

O EMI “[...] expressa uma concepção de formação humana, com base na integração de todas as dimensões da vida no processo educativo, visando à formação omnilateral dos sujeitos” (MOURA; GARCIA; RAMOS, 2007, p. 40). Nesse contexto, compreende-se que tanto os processos de ensino e aprendizagem quanto os de elaboração curricular devem promover a articulação do geral e do específico, da teoria e da prática dos conteúdos, inclusive com a valorização de aprendizagens que os ambientes de trabalho podem proporcionar, mediante a realização de prática profissional e do estágio supervisionado.

A Lei do Estágio (BRASIL, 2008) estabelece que essa atividade pedagógica visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, sendo assumido como ato educativo escolar, desenvolvido no ambiente laboral, visando à preparação para o trabalho produtivo dos educandos.

Colombo e Ballão (2014) evidenciam a importância do estágio supervisionado na formação profissional, considerando sua função educativa de reforço mútuo entre a teoria e a prática. Nessa perspectiva, defendem que a execução prática de uma tarefa impõe arranjos, ajustes e revisão na construção teórico-intelectual do educando, colaborando para complementação entre o saber e o fazer.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do Campus Acopiara do Instituto Federal do Ceará (IFCE) apresenta o estágio supervisionado no rol das atividades de prática profissional, tendo como objetivos a troca de experiências e o aprendizado com os profissionais atuantes no mercado (IFCE, 2019). Nessa perspectiva, as instituições que recebem os estagiários também exercem papéis formativos, com foco na aprendizagem vivencial ou prática em contextos relevantes e apropriados ao desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes (CORDÃO; MORAES, 2017).

O acima exposto introduz o referencial de pesquisa (SILVA, 2024) realizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal da Paraíba (IFPB). Analisando parte dos resultados desta pesquisa, o presente artigo tem como objetivo evidenciar como os professores percebem a efetividade do trabalho como princípio educativo e da prática profissional como princípio pedagógico na articulação com a realidade do estágio

supervisionado no Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do Campus Acopiara do IFCE.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, a partir da revisão de literatura e da pesquisa de campo. Na revisão de literatura (GIL, 2002), por meio das diretrizes e bases conceituais da EPT, buscou-se evidenciar o trabalho, em seu sentido ontológico e histórico, bem como as aprendizagens presentes na ação, mediante os estudos da Didática Profissional, visando à superação do ser humano fragmentado pela divisão social do trabalho, que reforça o dualismo entre o pensar e o fazer.

Na pesquisa de campo (PRODANOV; FREITAS, 2013), fez-se um recorte do estudo para destacar as percepções dos professores sobre a efetividade do trabalho e da prática profissional na articulação com a realidade do estágio supervisionado do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do Campus Acopiara do IFCE. Para a realização desta etapa da pesquisa, participaram professores que atuam na orientação de estágio e possuem formação na área de Informática. Perfazendo-se uma amostra de 30% (trinta por cento) do universo, obteve-se o quantitativo de 2 (dois) professores entrevistados sobre os desafios e contribuições do estágio supervisionado na formação integral dos estudantes.

Salienta-se que a pesquisa obteve aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB, sob a Certificação de Apresentação de Apreciação Ética com numeração 67175622.1.0000.5185.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Relacionando os princípios do trabalho e da prática profissional com o objetivo da formação humana integral no contexto da EPT, o trabalho como princípio educativo é discutido a partir das obras clássicas de Marx (2010, 2023), Engels (1979) e Gramsci (2021) e das elaborações de estudiosos brasileiros, como Frigotto (2008), Ramos (2008, 2014) e Ciavatta (2008, 2012). Já a prática profissional como princípio pedagógico sob a perspectiva da Didática Profissional é abordada nas obras dos franceses Pastré (2017) e Vergnaud (1985).

O olhar sobre esses dois princípios direciona a subsequente análise das percepções dos professores sobre a efetividade do trabalho e da prática profissional na articulação com a realidade do estágio supervisionado do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do Campus Acopiara do IFCE.

O trabalho como princípio educativo

Em sua concepção ontológica (MARX, 2023), o trabalho configura-se como um processo entre o homem e a natureza. Nessa interação, o homem, por sua própria ação, medeia, regula e controla seu metabolismo com a natureza, a fim de utilizá-la para sua sobrevivência. Neste sentido, ele põe suas forças naturais em movimento, mediante sua corporeidade, e modifica a matéria natural, transformando a sua própria natureza e existência.

Na concepção de Engels (1979), o homem imprime seu selo sobre a natureza, transformando não apenas animais e plantas, mas também o aspecto e o clima do seu lugar de habitação, por intermédio da mão, órgão do trabalho, sob o desenvolvimento do cérebro, com o aparecimento da consciência, configurando-se como a primeira das condições necessárias para serem alcançados determinados efeitos práticos úteis.

Para Gramsci (2021, p. 147), “[...] onde não existe trabalho organizado (ainda que de modo elementar), não existe sociedade, não existe vida histórica”. Em sua concepção histórica, o trabalho está presente no desenvolvimento de toda sociedade a partir da produção historicamente determinada. A sociedade moderna, por sua vez, obedece a um sistema de produção determinado por duas classes distintas: a capitalista, que detém os meios de produção, e a trabalhadora, subjugada pelo vínculo do salário e pela ameaça da sobrevivência.

Marx e Engels (2018, p. 45) afirmam que “a história de todas as sociedades até os nossos dias é a história de lutas de classes”. A sociedade burguesa moderna perpetua os antagonismos e privilégios de classes, reforçando novas condições de opressão e novas formas de lutas travadas pelos dois campos opostos: a burguesia e o proletariado.

Na conjuntura do capitalismo, a divisão social do trabalho origina o processo de alienação do homem. Embora erga a força produtiva do trabalho, a riqueza e o aprimoramento da sociedade, essa divisão empobrece o trabalhador à condição de máquina (MARX, 2010).

Na sociedade burguesa, ainda que o proletário apresente as condições para tornar-se um homem de cultura, ele se vê obrigado a desperdiçar suas qualidades em outra atividade, resignando-se à necessidade de aprender por conta própria (GRAMSCI, 2021). Nesse

modelo social, o homem torna-se fragmentado, pois a escola e a cultura são privilégios para poucos.

Como mecanismo de superação da fragmentação humana, o proletariado necessita, conforme Gramsci (2021, p. 56), de “uma escola na qual seja dada ao infante a possibilidade de formar-se, tornar-se homem, adquirir aqueles critérios gerais que servem para o desenvolvimento do caráter”.

Ponce (2015, p. 210) destaca que “para formar trabalhadores conscientes de uma sociedade em que desapareceram a dominação e submissão, é preciso criar uma escola que fixe com extraordinária precisão o propósito imediato que lhe corresponde”. Uma vez que a escola da burguesia está preocupada apenas com os seus interesses, a escola do proletariado precisa defender com clareza as aspirações das classes trabalhadoras.

A contradição entre as classes sociais marca a questão educacional e o papel da escola. A sociedade capitalista tende a reforçar a diferença entre as escolas de elite, destinadas à formação intelectual, e as escolas para as massas, limitadas a conhecimentos básicos, com prosseguimento restrito a determinadas habilitações profissionais (SAVIANI, 1994).

Numa perspectiva de formação humana integral, a articulação entre a educação e o trabalho “[...] deve servir para formar homens omnilaterais, ou seja, promover e desenvolver amplas capacidades humanas, intelectuais e práticas” (ARAÚJO; FRIGOTTO, 2015, p. 77).

A formação humana integral implica conceber o trabalho como princípio educativo na organização e no desenvolvimento curricular em seus objetivos, conteúdos e métodos. Esse princípio se materializa na relação indissociável entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura, reconhecendo o ser humano como produtor e transformador de sua realidade (RAMOS, 2014).

Ao assumir o trabalho como princípio educativo, a escola persegue a articulação entre a teoria e a prática, de modo a, segundo Ciavatta (2008, p. 408), afirmar “[...] o caráter formativo do trabalho e da educação como ação humanizadora por meio do desenvolvimento de todas as potencialidades do ser humano”.

No contexto da EPT, que assume a centralidade do trabalho como princípio educativo (BRASIL, 2021), a formação não se limita ao processo de ensinar a fazer, nem tampouco ao preparo do estudante para o mercado de trabalho. Em contraponto, a EPT visa superar a dualidade histórica entre a formação básica e a formação profissional, proporcionar formação humana integral e a compreensão das dinâmicas socioprodutivas no sistema capitalista, sob a lente do reconhecimento das

contradições, dando condições para que os trabalhadores se preparem para o exercício autônomo e crítico de suas profissões no mundo do trabalho.

A prática profissional como princípio pedagógico

A EPT busca manter a indissociabilidade entre a teoria e a prática profissional ao longo do processo de ensino e aprendizagem, reconhecendo os saberes construídos na ação e no ambiente de trabalho, o que coaduna com a perspectiva da Didática Profissional.

Pastré (2017) destaca que o trabalho ocupa o lugar central na gênese da Didática Profissional. Nessa abordagem, encontram-se duas correntes convergentes: a Psicologia do Trabalho, a partir de Favergé e Leplat, que evidencia a dimensão cognitiva existente na atividade de trabalho; e a Psicologia do Desenvolvimento, com base em Piaget, Vygotsky e Vergnaud, a qual enfatiza o papel da conceitualização na ação.

Vergnaud discute a conceitualização do real, que é pautado pela existência de situações, invariantes operatórios e representações, fenômenos que evidenciam aspectos cognitivos da aprendizagem mobilizados na ação, na medida em que o sujeito atua sobre um dado objeto ou desenvolve determinada atividade ou tarefa (FONTENELE; ALVES, 2021).

No contexto da conceitualização na ação, Vergnaud (1985, p. 9) propõe uma nova abordagem para a noção de esquema de Piaget. Para o autor, o “esquema é uma totalidade dinâmica, organizada”. Desse modo, os esquemas explicam a organização da atividade do sujeito em uma dada situação. Neste sentido, quando uma situação pertence a uma classe de situações bem dominada pelo aluno, o esquema pode ser definido como a organização invariante do comportamento para essa classe de situações. Caso contrário, o aluno terá que buscar relações entre a nova situação e aquelas que lhe são familiares (ALLAIN *et al.*, 2023).

Pastré (2017) destaca que Vergnaud fornece o elo para a adaptação do quadro teórico da conceitualização na ação à Didática Profissional. O autor alerta, no entanto, que a análise do trabalho sob a perspectiva da Didática Profissional lembra o espírito da escada, pois nela o essencial é quase sempre encontrado *a posteriori*. No seu entendimento, o que não se consegue fazer durante a ação, pode ser alcançado posteriormente, quando finalmente se compreende o sentido do que se fez e de todos os possíveis erros.

Pastré, Mayen e Vergnaud (2019, p. 24) esclarecem que a Didática Profissional “[...] corresponde à vontade de estudar a aprendizagem no coração mesmo da atividade”. Com isso, contrapõe-se à intenção de se dissociar a atividade da aprendizagem. Nessa perspectiva, o termo aprendizagem engloba dois sentidos: o primeiro se refere a uma aprendizagem incidente (não intencional); e o segundo, a uma aprendizagem intencional.

Na aprendizagem incidente, o sujeito aprende por meio da ação. Não se pode, contudo, agir sem a construção da experiência, portanto, sem aprender. Sendo assim, o sujeito, ao agir, transforma o real (atividade produtiva). Ao transformar o real, modifica a si mesmo (atividade construtiva). Observa-se, com isso, que as duas atividades são indissociáveis. A Didática Profissional enfatiza a análise da atividade construtiva que acompanha a atividade produtiva.

A Didática Profissional reconhece a articulação entre a dimensão teórica e a dimensão operatória, partindo da ação para a análise da aprendizagem. De acordo com Allain *et al.* (2023), as duas formas se distinguem, pois a dimensão teórica necessita da linguagem para se expressar, sendo essencialmente discursiva. Já a dimensão operatória relaciona-se aos saberes postos em prática. Estas dimensões, no entanto, compartilham a mesma estrutura cognitiva e, assim, há, na aprendizagem, uma circulação permanente entre operatórios e predicativos.

No debate acerca da formação profissional, há uma visão dissociativa que reflete na separação entre a profissionalização e escolarização ou na adição da profissionalização à escolarização. Essa visão dicotômica reverbera na separação das disciplinas teóricas e práticas. Em outras palavras, uma dissociação entre pensar e fazer (ARAÚJO; FRIGOTTO, 2015).

A concepção pedagógica adotada na EPT pressupõe a indissolubilidade entre a teoria e a prática. Para a concretude desse princípio, faz-se necessária a utilização de estratégias educacionais que possibilitem contextualização, diálogo, reflexão e estímulo à autonomia dos estudantes frente ao processo de construção do conhecimento e da formação profissional.

Verifica-se, assim, que a Didática Profissional dialoga com a promoção da formação humana integral na EPT, especialmente com vistas à aprendizagem e ao

desenvolvimento profissional, contribuindo para a superação do dualismo teoria-prática, a partir do reconhecimento da ação e de sua ocupação na dinâmica do trabalho.

Concepções dos professores sobre o estágio supervisionado no Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do IFCE

No itinerário formativo, o estágio supervisionado apresenta-se como uma atividade de contextualização curricular, que tem como objetivo o desenvolvimento do educando para a cidadania e o trabalho. Considerando que essa atividade pedagógica tem como proposta educativa a vivência da prática profissional em situação real de trabalho (BRASIL, 2008), buscou-se, mediante a coleta de dados com os professores orientadores de estágio na área de Informática do Campus Acopiara do IFCE, identificados como P1 e P2, compreender suas concepções acerca da efetividade dos princípios do trabalho como princípio educativo e da prática profissional como princípio pedagógico, em consonância com o estágio.

Foi perguntado sobre o conceito do estágio supervisionado, visando à identificação da percepção dos professores sobre essa atividade pedagógica. As respostas¹ foram as seguintes:

Eu já fui estagiário como aluno. Na minha opinião, foi algo crucial na minha formação. Eu sei que tem um professor responsável por todo o meu processo de aprendizado na empresa. A minha experiência foi na área de Informática [...]. (P1)²

Estágio supervisionado é o momento em que os alunos põem em prática o conhecimento adquirido no decorrer do curso. É fundamental, acredito que não tem outra palavra mais forte que essa, é fundamental para o desenvolvimento do aluno em si, para que ele consiga pôr em prática o conhecimento que ele adquiriu e também consiga ver como ele pode aplicar e como o mercado pode absorver ele. (P2)³

Os participantes compreendem o estágio supervisionado como uma etapa formativa desenvolvida

¹ As falas dos entrevistados foram transcritas *ipsis litteris*, a fim de lhes manter a fidedignidade discursiva.

² As transcrições das falas de P1 apresentadas no presente trabalho correspondem à entrevista de pesquisa concedida em 11 de setembro de 2023, na cidade de Acopiara.

³ As transcrições das falas de P2 apresentadas no presente trabalho correspondem à entrevista de pesquisa concedida em 12 de setembro de 2023, na cidade de Acopiara.

ao longo do curso: P1 destaca que o estágio oportuniza aprendizagem no ambiente de trabalho; P2 evidencia que o estágio é o momento de aplicação do conhecimento teórico adquirido no percurso formativo, ou seja, uma atividade essencialmente prática.

Ressalta-se que o entendimento do estágio supervisionado como prática pós-teoria contrapõe a concepção de que teoria e prática são indissociáveis tanto no ambiente escolar quanto no ambiente produtivo. Sobre a integração entre o fazer e o saber, Colombo e Ballão (2014, p. 173) destacam que:

O saber e o fazer se complementam, embora sejam ações que possam ser antagônicas conceitualmente. Esta complementaridade evidencia a importância do estágio no Ensino Técnico, Tecnológico e Superior. Trata-se de uma oportunidade educativa de reforço mútuo entre a teoria e a prática.

Em acordo com a concepção de integração dos saberes, Allain *et al.* (2023) apontam que a Didática Profissional constrói pontes entre as duas entidades, teoria e prática, que são separadas de forma desnecessária durante o processo de formação dos trabalhadores. A superação dessa dualidade tem como finalidade promover o desenvolvimento individual e coletivo dos profissionais, a sua formação humana integral.

Na sequência da entrevista, os participantes apontaram elementos que evidenciam a importância do estágio supervisionado para o processo formativo dos educandos no EMI, considerando que esse projeto educacional propõe uma educação no e para o trabalho:

Para mim foi crucial, porque a gente aprende muita coisa durante os três anos de técnico, mas na prática, você estava lá, frente a frente com cliente, a pessoa que está precisando do seu serviço, era crucial. E no meu estágio que tinha muito a ver com ensino, eu tinha que viabilizar datashow e som, você entrar na sala, se não consegue usar o datashow não tem aula, entendeu? Então, era uma pressão muito grande pôr em prática o que eu aprendi e são aprendizados que eu levo para a vida, porque foi ali que eu fundamentei o meu aprendizado, a teoria na prática. (P1)

A importância é fundamental, é gigante, porque o estágio supervisionado [...] vai permitir que os alunos possam absorver e aplicar o conhecimento adquirido durante todo o seu processo de

formação. O estágio supervisionado é aquela etapa em que ele vai conseguir, de fato, ver que o conhecimento adquirido, seja em partes teóricas ou em partes práticas, vão ser aplicadas e ele poderá ter aquela visão ampla de que, de fato, o curso técnico tem essa vantagem. (P2)

Os entrevistados novamente compreendem o estágio como atividade privilegiada do fazer, reforçando a ideia de separação entre teoria e prática. No reconhecimento da importância do estágio no processo formativo dos estudantes, no entanto, apontam o ambiente de trabalho como espaço oportuno para absorção e desenvolvimento de conhecimento.

Essa contradição é compreensível, tendo em vista a dualidade em torno do trabalho. Se, historicamente, as escolas profissionalizantes destinadas às massas são instrumento a serviço da divisão e especialização do trabalho, separando trabalho intelectual e o trabalho manual (GRAMSCI, 2021), a concepção contemporânea da EPT, por sua natureza, favorece a formação humana integral, mediante condicionamentos de uma dimensão completa.

Cunha e Schwartz (2005) pensam na atividade do trabalho como experiência educativa com sentido, técnica e lógica de saberes diversos, tornando-se um lugar de possíveis aprendizagens. Segundo os autores, o homem se faz pela experiência de sua atividade industriosa e na sua relação com o mundo em contraponto ao viés alienante do capitalismo.

No que diz respeito à contribuição do estágio supervisionado na articulação entre a teoria e a prática dos conhecimentos profissionais produzidos ao longo do processo formativo dos estudantes, os entrevistados confirmaram que essa integração é crucial, sobretudo pelo contato com o mundo do trabalho, conforme apontado nas respostas a seguir:

Com certeza. É crucial haver o estágio, porque aquilo que a gente ensina na sala de aula eles irão pôr na prática. E é totalmente diferente a questão de fazer, né? Aquela responsabilidade de que você não pode danificar um equipamento porque é do uso do Estado ou do cliente. (P1)

Esse é meu entendimento sobre o estágio supervisionado: casamento da teoria e a prática. É onde, de fato, eles vão conseguir pôr em prática o que foi conhecido, o que eles aprenderam e também vão ter o contato com o mercado de trabalho. Então, é fundamental. (P2)

O devido reconhecimento da contribuição do estágio supervisionado na articulação entre teoria e prática envolve o seu entendimento enquanto ato educativo e etapa de aprendizagem no contexto da EPT, especialmente na proposta de currículo do EMI, que parte de uma perspectiva de formação humana integral e emancipatória, assumindo o trabalho como princípio educativo e a prática profissional como princípio pedagógico.

A ideia de formação integral sugere a superação do homem fragmentado pela divisão do trabalho, ou seja, entre a ação de pensar, dirigir ou executar. Exige-se a busca por alicerces do pensamento e da produção da vida para além das práticas de formação profissional e das teorias da educação propedêutica que treinam os estudantes para o vestibular (CIAVATTA, 2012).

Moura (2013, p. 705) comenta que a “[...] realidade socioeconômica brasileira exige, do ponto de vista teórico e ético-político, conceber e materializar um tipo de Ensino Médio que garanta uma base unitária para todos”, alicerçado na concepção de formação humana integral, apresentando como eixos estruturantes o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura.

Por último, os professores entrevistados analisaram o impacto no desempenho do exercício profissional em razão da realização ou não do estágio supervisionado por parte do estudante. Nesse contexto, os professores consideraram que o estágio é um fator a mais na formação dos estudantes, pois possibilita experiência profissional:

Eu acredito que o estágio é algo a mais. Não vai dizer que o aluno, por não estagiar, não vai conseguir realizar a atividade dele, mas é crucial. É um a mais, eu considero. Mas claro, se o aluno se empenhou nos seus três anos aqui, conseguiu recolher o máximo de conhecimento possível, ele é um ótimo profissional lá fora. Têm muitas vagas fora do estágio em si. (P1)

Totalmente. Vou fazer uma comparação. Assim como o mercado de trabalho sempre pesquisa quando vai procurar um novo profissional, ele quer saber se a pessoa tem experiência, aqui não é diferente. O aluno sai e, com o estágio supervisionado, ele ganha um diferencial. Ele já foi testado, já foi avaliado, já conseguiu aprender, conseguiu pôr em prática. Ao não ter o estágio supervisionado durante o seu curso, com certeza ele sai com menos vantagem em relação aos demais alunos que têm essa experiência. (P2)

As instituições de ensino precisam considerar, no momento de elaboração do PPC do EMI, a necessidade de criação coletiva de estratégias acadêmico-científicas de integração entre os conhecimentos teóricos e a prática profissional. Sendo assim, tanto os processos de ensino e aprendizagem quanto os de elaboração curricular devem ter como foco a articulação entre o geral e o específico, a teoria e a prática dos conteúdos, inclusive com o aproveitamento de aprendizagens que os ambientes de trabalho podem proporcionar, tais como visitas técnicas e estágios (MOURA; GARCIA; RAMOS, 2007).

O dualismo que insiste na separação entre essas categorias, compromete a integração de técnicas e tecnologias, favorecendo uma política equivocada do ponto de vista da educação omnilateral (CIAVATTA, 2012). A autora enfatiza que a realidade da EPT como formação humana integral supõe um permanente esforço, envolvendo a superação de impedimentos legais, adesão de gestores e professores responsáveis pela formação geral e específica, articulação da instituição com os alunos e familiares, democracia participativa, resgate da escola como um lugar de memória e garantia de investimentos na educação.

Por conseguinte, “se a educabilidade é uma propriedade ineliminável da atividade humana, as aprendizagens são, por sua vez, inseparáveis do viver e do trabalhar, se inscrevendo no prolongamento da vida” (CUNHA; SCHWARTZ, 2005, p. 90). O estágio supervisionado no contexto no EMI constitui-se, portanto, num importante instrumento de aprendizagem, realizado por meio de experiências profissionais relevantes que oportunizam aos estudantes a compreensão do mundo do trabalho em sua complexidade e a articulação da teoria com a ação consciente frente às diversas situações que permeiam o ambiente laboral.

CONCLUSÃO

No EMI, a partir das bases conceituais da EPT, o trabalho é assumido como princípio educativo, buscando a incorporação da dimensão intelectual ao trabalho produtivo, formando indivíduos capazes de assumir diferentes posições e papéis na sociedade.

Considerando que a prática profissional integra o processo formativo na EPT, verifica-se que a Didática Profissional coloca em evidência os saberes mobilizados na ação e colabora com a prática pedagógica ao fornecer ferramentas conceituais e metodológicas que permitem a identificação de recursos frente às situações do ambiente de trabalho, especialmente quando apresentam problemas,

com vistas à aprendizagem e ao desenvolvimento profissional, contribuindo para a superação do dualismo teoria-prática, a partir do reconhecimento da ação e de sua ocupação no dinâmica do trabalho.

Na concepção dos professores do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do Campus Acoiara do IFCE, dicotomicamente, o estágio configura-se como uma atividade formativa essencial e um momento de aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, aproximando os estudantes do campo de atuação profissional.

Não obstante, há o reconhecimento da importância do estágio supervisionado e da efetividade dos princípios da EPT em sua execução convergindo para a consideração dessa atividade pedagógica na organização do currículo do EMI, com o objetivo de promover a superação da dicotomia teoria-prática, compreendendo que a formação humana integral relaciona todos os saberes, materializando-se na construção de conhecimentos no processo de investigação e compreensão das relações humanas estabelecidas com a natureza e o mundo.

REFERÊNCIAS

ALLAIN, O.; LAURENDON, C. E. M.; MUNOZ, G.; GOMES, A. S. **Didática Profissional**: um guia para educadores. Recife: Pipa Comunicação, 2023.

ARAÚJO, R. M. L.; FRIGOTTO, G. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 52, n. 38, p. 61–80, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 1 de 05 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2021.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o Estágio de Estudantes; altera a redação do Art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 set. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 31 set. 2012.

CIAVATTA, M. A formação integrada: escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (org.). **Ensino Médio Integrado**: concepção e contradições. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 83-106.

CIAVATTA, M. Trabalho como princípio educativo. In: PEREIRA, I. B.; LIMA, J. C. F. (org.) **Dicionário da Educação Profissional em Saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2008, p. 408-115.

COLOMBO, I. M.; BALLÃO, C. M. Histórico e aplicação da legislação de estágio no Brasil. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 53, p.171-186, jul./set. 2014.

CORDÃO, F. A.; MORAES, F. **Educação Profissional no Brasil**: síntese histórica e perspectivas. São Paulo: Senac São Paulo, 2017.

CUNHA, D. M.; SCHWARTZ, Y. A formação humana entre o conceito e a experiência do trabalho: elementos para uma pedagogia da atividade. **Trabalho & Educação**, v. 14, n. 1, jan./jun. 2005.

ENGELS, F. **Dialética da Natureza**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FONTENELE, F. C. F.; ALVES, F. R. V. A atividade docente na perspectiva do licenciando em Matemática: contribuições da Didática Profissional para a formação do professor. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 12, n. 1, p. 1-18, 2021.

FRIGOTTO, G. Trabalho. In: PEREIRA, I. B.; LIMA, J. C. F. (org.) **Dicionário da Educação Profissional em Saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2008, p. 399-404.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRAMSCI, A. **Homens ou máquinas?** Escritos de 1916 a 1920. Tradução: Carlos Nelson Coutinho, Rita Coitinho. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2021.

IFCE. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado em Informática.** Acopiara-CE, 2019.

MARX, K. **Manuscritos Econômico-Filosóficos.** Tradução: Jesus Ranieri. 4 reimpr. São Paulo: Boitempo, 2010.

MARX, K. **O Capital [Livro I]: crítica da economia política. O processo de produção do capital.** Tradução: Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2023.

MARX, K.; ENGELS, F. **Manifesto do Partido Comunista.** Tradução: Antonio Carlos Braga. São Paulo: Lafonte, 2018.

MOURA, D. H. Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral? **Educação Pesquisa**, v. 39, n. 3, p. 705–720, 2013.

MOURA, D. H.; GARCIA, S. R. O.; RAMOS, M. N. **Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio: documento-base.** Brasília: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, 2007.

PASTRÉ, P. A análise do trabalho em Didática Profissional. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.**, Brasília, v. 98, n. 250, p. 624-637, set./dez. 2017.

PASTRÉ, P.; MAYEN, P.; VERGNAUD, G. A Didática Profissional. In: GRUBER, C.; ALLAIN, O.; WOLLINGER, P. (org.). **Didática Profissional: princípios e referências para a Educação Profissional.** Florianópolis: Publicações do IFSC, 2019.

PONCE, A. **Educação e Luta de Classes.** 24. ed. Tradução: José Severo de Camargo Pereira. São Paulo, Cortez, 2015.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMOS, M. N. Currículo integrado. In: PEREIRA, I. B.; LIMA, J. C. F. (org.) **Dicionário da Educação**

Profissional em Saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2008, p. 114-118.

RAMOS, M. N. **História e Política da Educação Profissional.** [Recurso eletrônico]. Curitiba: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná, 2014.

SAVIANI, D. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. In: **Novas Tecnologias, Trabalho e Educação.** Petrópolis/RJ: Vozes, 1994.

SILVA, A. O. **Estágio supervisionado: o pensar e o fazer no Ensino Médio Integrado em Informática do IFCE.** 2024. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Campus João Pessoa, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, João Pessoa, 2024.

VERGNAUD, Gérard. Conceitos e esquemas em uma teoria operatória da representação. **Psychologie Française**, 30, 245-252, 1985. Tradução: Maria Lucia Faria Moro.